



11 de Junho de 2010

Actividade Turística

Abril de 2010

Hotelaria com resultados negativos nos principais indicadores

No mês de Abril de 2010, os estabelecimentos hoteleiros registaram cerca de três milhões de dormidas, aproximadamente menos 5% do que no período homólogo do ano anterior. Este resultado decorre principalmente do contributo dos não residentes (-9,3%), uma vez que os residentes mantiveram a tendência de melhoria (+3,9%).

Os proveitos totais foram de 138,9 milhões de euros e os de aposento 96,6 milhões, correspondendo a variações homólogas negativas de 4,9% e 1,3%, respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Abr-10	Var. % 10/09	Jan a Abr 10	Var. % 10/09
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1 155,8	0,2	3 494,3	3,0
Dormidas (milhares)	2 968,2	-4,9	8 988,4	0,0
Residentes em Portugal	1 082,4	3,9	3 297,9	5,1
Residentes no Estrangeiro	1 885,8	-9,3	5 690,4	-2,7
Estada Média (n.º noites)	2,6	-0,1	2,6	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	36,5	-2,5 p.p.	28,9	-0,1 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	138,9	-4,9	424,3	-1,0
Proveitos de Aposento (milhões €)	96,6	-1,3	279,3	0,6
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	26,6	-3,6	20,8	-3,8

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

No período de Janeiro a Abril de 2010, a hotelaria acolheu 3,5 milhões de hóspedes, que contribuíram com cerca de 9 milhões de dormidas. Relativamente a igual período do ano anterior, o número de

hóspedes aumentou 3% enquanto que as dormidas se mantiveram sensivelmente ao mesmo nível.

Já os resultados do mês de **Abril** foram maioritariamente negativos, contrariando a tendência de melhoria observada desde o início do

ano. Esta inversão de tendência está associada aos efeitos das perturbações atmosféricas causadas pela nuvem de cinza proveniente do vulcão Eyjafjallajokull na Islândia, que afectou o tráfego aéreo na segunda metade do mês e consequentemente as estadias nos estabelecimentos hoteleiros.

A hotelaria registou 1,2 milhões de hóspedes, valor semelhante ao de Abril de 2009 (+0,2%) e cerca de três milhões de dormidas, correspondendo a uma variação homóloga negativa de 4,9%.

A repartição das dormidas por tipo de estabelecimento revela que os hotéis, que representaram mais de 60% do total, foram os únicos a apresentar um ligeiro crescimento homólogo (+0,8%), para o qual contribuíram principalmente as unidades de três, duas e uma estrela, uma vez que as de cinco e quatro registaram reduções no número de dormidas.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

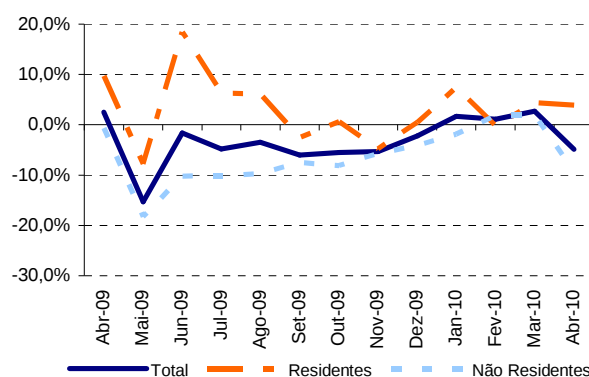
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Abr-09	Abr-10	%
Total	3121,4	2968,2	-4,9
Hotéis	1801,9	1816,9	0,8
*****	262,5	257,5	-1,9
****	903,0	880,7	-2,5
***	501,0	522,4	4,3
** / *	135,4	156,3	15,4
Hotéis - Apartamentos	470,9	404,8	-14,0
*****	29,7	23,6	-20,5
****	302,6	260,8	-13,8
*** / **	138,6	120,4	-13,1
Apartamentos Turísticos	294,8	250,5	-15,0
Aldeamentos Turísticos	133,1	112,2	-15,7
Motéis	27,2	23,4	-14,0
Pousadas	34,6	32,3	-6,6
Estalagens	59,0	48,4	-18,0
Pensões	299,9	279,7	-6,7

As restantes tipologias evidenciaram uma evolução negativa que, no caso das estalagens, aldeamentos e apartamentos turísticos se traduziram em decréscimos homólogos superiores a 15%.

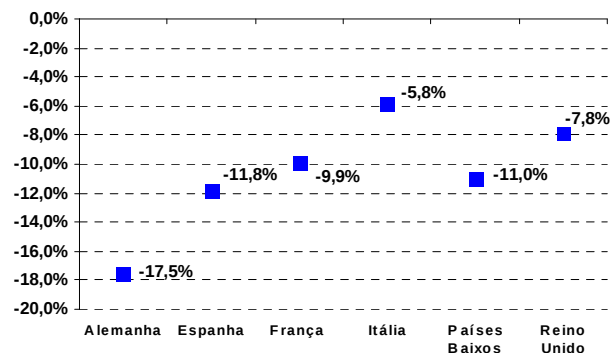
Os residentes mantiveram a tendência dos meses anteriores, apresentando um aumento homólogo das dormidas de 3,9%, correspondendo a 1,1 milhões. Pelo contrário os não residentes, que originaram 1,9 milhões de dormidas, decresceram 9,3% face a Abril de 2009, após dois meses consecutivos de resultados positivos.

Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



Os principais mercados emissores apresentaram um comportamento negativo que, no caso do mercado espanhol e do italiano representa uma inversão de tendência.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados - taxa de variação homóloga mensal - Abril de 2010



A distribuição regional das dormidas revela que as Regiões Autónomas e o Algarve registaram os maiores decréscimos homólogos, para o que terá contribuído o elevado número de cancelamentos de estadias ou anulação de reservas dos seus principais mercados emissores, associados às dificuldades de tráfego aéreo. Lisboa, sem alterações sensíveis no número de dormidas e as restantes regiões (acréscimos homólogos próximos dos 10%), terão beneficiado de algum equilíbrio entre cancelamentos e prolongamentos de estadias.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

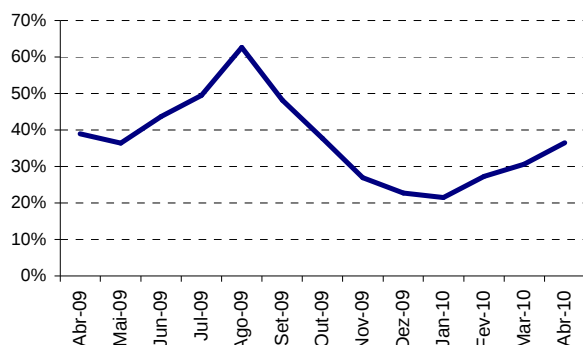
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Abr-09	Abr-10	
PORTUGAL	3121,4	2968,2	-4,9
Norte	342,1	379,1	10,8
Centro	308,0	329,7	7,0
Lisboa	739,8	733,8	-0,8
Alentejo	96,6	104,6	8,3
Algarve	1017,8	918,8	-9,7
AÇORES	91,4	77,6	-15,1
MADEIRA	525,6	424,6	-19,2

Taxa Líquida de ocupação-cama e estada média

Em Abril, a taxa de ocupação na hotelaria foi de 36,5%, inferior à do mês homólogo do ano anterior em 2,5 p.p..

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



A Madeira e Lisboa continuaram a ser as regiões com os maiores níveis de ocupação, próximos dos 50%. No entanto, por comparação com o período homólogo do ano anterior, a Madeira registou a maior quebra neste indicador (-10,2 p.p.).

Quadro 4. Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Abr-09	Abr-10	Abr-09	Abr-10
PORTUGAL	39,0	36,5	2,7	2,6
Norte	30,2	32,9	1,7	1,8
Centro	27,7	29,5	1,8	1,8
Lisboa	47,6	46,3	2,2	2,2
Alentejo	31,2	31,4	1,6	1,6
Algarve	36,9	32,4	4,1	3,9
AÇORES	35,5	31,7	3,1	2,8
MADEIRA	59,3	49,1	5,0	4,7

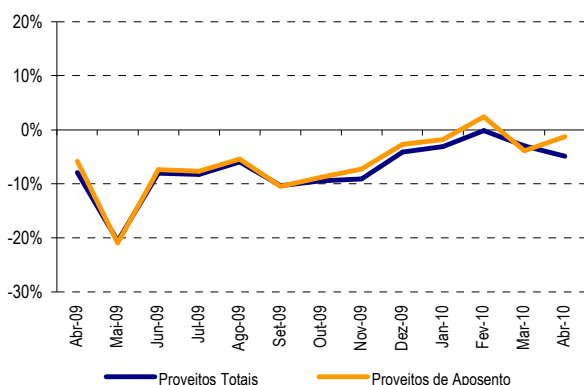
Considerando o tipo de estabelecimento, apenas os hotéis registaram uma taxa de ocupação superior a 40%, para a qual contribuíram principalmente as unidades de quatro estrelas (45,1%) e as de três (40%). Seguiram-se os motéis, os hotéis-apartamentos e as pousadas, que apresentaram igualmente taxas de ocupação superiores ao total nacional. Relativamente a Abril de 2009, todas as tipologias evidenciaram reduções nos níveis de ocupação, de maior importância nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas (-15,3 p.p.).

A estada média foi de 2,6 noites, ligeiramente inferior à do período homólogo (2,7). A Madeira, o Algarve e os Açores foram as regiões onde se observaram os valores mais elevados da estada média, contudo inferiores aos de Abril de 2009.

Proveitos e Rendimento Médio por quarto (Rev Par)

No mês de Abril de 2010 a hotelaria registou 138,9 milhões de euros de proveitos totais e 96,6 milhões de proveitos de aposento, equivalentes a variações homólogas negativas de 4,9% e 1,3%, respectivamente.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



Tal como para os restantes indicadores, os resultados negativos dos proveitos devem-se principalmente às fortes quebras das Regiões Autónomas (entre aproximadamente 13% e 21%) e do Algarve, esta última região com uma quebra superior a 7%, após dois meses consecutivos de resultados positivos. As restantes regiões apresentaram acréscimos homólogos, que no Norte superaram os 10%.

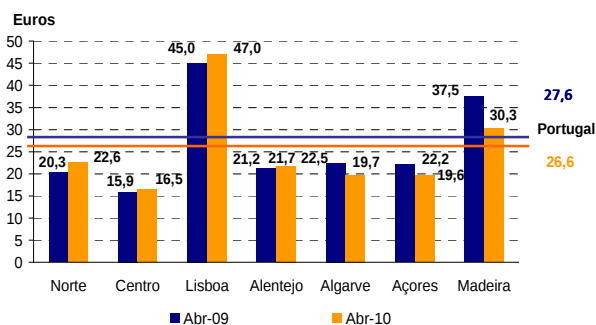
Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Abr-10	%	Abr-10	%
Portugal	138,9	-4,9	96,6	-1,3
Norte	18,0	13,7	12,4	14,3
Centro	14,5	4,0	9,0	4,9
Lisboa	43,9	-4,7	35,1	6,9
Alentejo	5,2	9,7	3,3	7,2
Algarve	33,4	-7,4	21,7	-7,9
Açores	3,4	-13,5	2,3	-16,1
Madeira	20,6	-19,7	12,8	-21,2

O rendimento médio por quarto (Rev Par) foi de 26,6€, inferior ao verificado em Abril de 2009 (27,6€). As Regiões de Lisboa e da Madeira apresentaram os valores mais elevados para este indicador, que em Lisboa corresponde a uma melhoria face a Abril de 2009 (+4,4%) e na Madeira a um decréscimo próximo dos 20%.

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Por tipo de estabelecimento, os valores mais elevados do RevPar observaram-se nas pousadas (39,4€) e nos hotéis (31,7€), sendo as unidades de cinco estrelas as que apresentaram maior rendimento médio por quarto (cerca de 50€).



No período de Janeiro a Abril os estabelecimentos hoteleiros registaram 424,3 milhões de euros de proveitos totais e 279,3 milhões de proveitos de aposento, resultados semelhantes aos do período homólogo do ano anterior (-1% e +0,6%, respectivamente).

O Rev Par foi de 20,8€, apresentando igualmente uma evolução estável em relação ao valor observado no período homólogo (20€).



Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 8 DE JULHO DE 2010